

A CONSTRUÇÃO DOS SABERES EXPERENCIAIS DA DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS NOS 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Moises de Lima Silva ¹
Prof.^a Dr.^a Luciana Silva dos Santos Souza ²

INTRODUÇÃO

A formação para docência tem sido algo amplamente discutido nos últimos anos, principalmente nos cursos de licenciatura, que tem como objetivo a formação de professores que sejam habilitados e competentes para atuar nas redes de ensino pública ou privada nos anos iniciais ou finais do ensino fundamental. Os formandos de graduação criam uma expectativa em relação às suas práticas docentes e pensa-se que as disciplinas cursadas na grade fornecerão um modelo pronto ou uma fórmula para saber ministrar aulas.

Através das vivências dos licenciandos na escola que há a identificação das propostas pedagógicas, da organização curricular dos conteúdos de Matemática, dos planos de ensino dos professores, estratégias e métodos de ensino mais utilizados. Há também o discernimento das realidades dos estudantes, as condições socioeconômicas que estão presentes no cenário educacional, assim como, as relações didáticas que são construídas no ambiente escolar.

Desse modo, o presente relato tem o intuito de enfatizar a construção dos saberes experienciais da docência em Matemática diante as vivências de atividades práticas em turmas de 6º e 7º anos do fundamental da rede municipal de ensino através do Programa de Residência Pedagógica – PRP/CAPES (2022-2024) do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade de Pernambuco/UPE – Campus Garanhuns.

PERCURSO METODOLÓGICO

Com o grupo de residentes da Universidade de Pernambuco – UPE/ Campus Garanhuns, alocados no Colégio Municipal Padre Agobar Valença, localizada no município de Garanhuns – PE, foi-se desenvolvido atividades de observação, coparticipação e regências de aulas de matemática com orientação e supervisão da professora preceptora, Elizângela Sales de Milão Queiroz, e a professora orientadora do programa, Luciana Silva dos Santos Souza.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco - UPE, moises.lsilva@upe.br;

² Professora orientadora: Doutora em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, luciana.santos@upe.br .

Durante as observações das aulas de matemática buscou-se a identificação de comportamentos, de maneira geral e subjetiva, dos estudantes em relação com os saberes matemáticos vivenciados em sala de aula, bem como, as metodologias de ensino utilizadas pela professora preceptora para subsidiar as mediações das aulas.

As coparticipações e as regências, em geral, objetivaram o suporte aos estudantes na realização das atividades propostas, o apoio de forma individual para garantir a criação de situações de aprendizagem efetivas e facilitar a compreensão dos conteúdos abordados respeitando a maneira que cada estudante aprende, como também, a influência na motivação e concentração em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

De forma geral, o saber docente não é construído somente através da teoria, durante a formação inicial, este saber ocupa uma pluralidade de vários saberes fundidos. Para Tardif (2002), existem tipos de saberes que formam o conjunto dos saberes docentes, como os saberes disciplinares, curriculares e os experienciais. Os saberes referentes a formação profissional são aqueles transmitidos pelas instituições que formam professores e que são, exclusivamente, provenientes das ciências da educação, podendo também serem chamados de saberes pedagógicos, estes são produzidos por cientistas e pesquisadores da área. Saberes como este dificilmente estarão inseridos no dia a dia escolar, conseqüentemente, produzem conhecimentos que não traduzem a realidade vivida pelos professores que estão atuando na sala de aula, e isso destaca a existência de uma lacuna entre os discursos promovidos pelas áreas da educação e o cotidiano profissional.

Os saberes disciplinares também são desenvolvidos pelas instituições de ensino, voltados as especificidades de cada curso. Os saberes curriculares se manifestam nos programas escolares, no planejamento macro e micro das partições institucionais que dão norte no planejar, ensinar, aplicar e avaliar do professor no contexto escolar, limitando a sua autonomia.

Os saberes experienciais ganham destaque e enfoque por muitos pesquisadores, como Tardif. Estes saberes são subjetivos para cada um dos professores e são desenvolvidos através do seu cotidiano. Segundo Tardif (2002) “[...] brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e saber-ser.” (p. 39).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É a partir da prática que o discente em formação começa a se ver no papel do eu professor, deixando de ser apenas observador. Durante as atividades de coparticipação realizadas, o momento mais marcante desenvolveu-se na proposta de atividade; envolvendo os conceitos de vértices, faces e arestas para os 6º anos; G e F, que consistiu na construção de figuras geométricas espaciais, poliedros, utilizando palitos de churrasco e jujubas.

Primeiramente, houve a separação da turma em pequenos grupos, a atividade consistiu na construção dos poliedros com os materiais e registrar a quantidade de vértices, faces e arestas que possuíam. Notamos uma variedade de construções geométricas desde as mais simples, como os cubos, até os mais complexos, como os octaedros. De forma geral, o desenvolvimento dessa atividade foi significativo, conseguimos construir situações de cooperação entre as equipes. A atividade teve por objetivo reforçar os conceitos matemáticos de forma prática, estabelecendo correlações com o dia a dia e os aproximando o máximo de sua realidade.

As atividades de regências que foram oportunizadas pela professora preceptora, objetivaram a abordagem dos conteúdos seguindo o currículo, e aconteceram de forma intercaladas entre observações e coparticipações. Para subsídio no ensino, foi-se utilizado como recurso didático jogos que foram planejados com intuito de reforçar o que fora trabalhado em aulas anteriores, para os 7º anos utilizou-se o recurso “Trilha dos Desafios”, que consistiu em reaver habilidades e competências adquiridas dos conteúdos abordados ao decorrer das semanas anteriores.

Para os 6º anos o Jogo Stop Matemática, que objetivou o reforço nas operações básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão. Segundo Silveira (1998, p.02):

[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importantes é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação. (...) um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo o mais simplório dos jogos pode ser empregado para proporcionar informações factuais e praticar habilidades, conferindo destrezas e competência. (SILVEIRA, 1998, p.02).

Em uma das turmas notou-se aspectos de frustração em alguns estudantes, o que indicou que a aplicação não se deu da forma esperada e planejada. Isso nos reforça o discurso de que os mesmos recursos aplicados em diferentes turmas nos fornecem diferentes resultados durante o processo de aplicação.

Em suma, atividades em que o residente possa colocar em prática seus saberes teóricos desenvolve a construção do seu perfil profissional e possibilita a construção da sua identidade docente.

Podemos então, enfatizar a importância da construção dos saberes experienciais de quem está inserido na graduação de cursos de licenciatura, desenvolvendo as habilidades de planejamento e organização que forneça de forma ampla o desenvolvimento dos seus futuros estudantes. Os saberes experienciais fornecem o desenvolvimento da formação dos futuros profissionais da educação e serve como alicerce para suas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De início, toda a experiência vivenciada reforça o quão desafiador é o fazer docente e como esse processo é fundamental na construção do perfil profissional. Saber lidar com o comportamentos oscilantes de dezenas de estudantes em cada turma, respeitar os processos de aprendizagem individual, oportunizar situações variadas de ensino, reverter alguns déficits de aprendizagem, estar atento as limitações de cada aluno e respeitar esse processo, promover a inclusão dos alunos com deficiência e o desafio de adaptar o nosso ensino a eles, adaptar as formas de avaliação, a cultura do respeito para com os outros e para si mesmo, o afeto presente na relação professor-aluno, as relações de parceria no ambiente escolar com a gestão e coordenação da instituição, entre as mais diversas características que compõe o fazer docente foram percebidas durante esse percurso. Com isso, acrescenta-se na bagagem de experiência que métodos de ensino e aprendizagem não tem somente como referencial os alunos, mas o próprio professor, que em toda sua carreira profissional aprende sobre o ensino e a aprendizagem.

Nessa experiência, tivemos a oportunidade de conviver e conhecer diversas metodologias e estratégias de ensino como a utilização de diferentes recursos didáticos que proporcionaram maior visão sobre o conteúdo trabalhando em sala de aula.

Além disso, a Residência Pedagógica proporciona a oportunidade de participar de projetos que contribuem para a melhoria da qualidade da educação na comunidade escolar na qual atuamos. Isso nos permite perceber o impacto positivo que um trabalho bem planejado e executado pode ter na vida dos estudantes para formação de cidadãos críticos e conscientes.

Contudo, podemos concluir que é através de atividades práticas que identificamos as potencialidades e dificuldades dos estudantes, a ação de suporte nos fornece um diagnóstico mais detalhado e preciso das habilidades e competências que foram, ou não, desenvolvidas,

além de nos fornecer bases para planejamentos de ensino dos conteúdos curriculares posteriores. Além de oportunizar o desenvolvimento de noções significativas das realidades que perpetuam na pluralidade da sociedade a fim de construir a formação da identidade docente dos graduandos para entender a realidade em que estamos inseridos e, assim, contribuir com o ensino da educação pública.

Palavras-chave: Saberes Experienciais, Docência em Matemática, Práticas Pedagógicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo auxílio financeiro que proporcionou tanto a permanência no Curso de Licenciatura em Matemática – UPE – Campus Garanhuns quanto a participação no ENALIC. Agradeço a universidade a qual me vinculo, na pessoa da Prof.a Dr.a, Luciana Santos, pela minha inserção e vivências no PRP – Matemática.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, R. S.; BARONE, D. A. C. **Jogos Educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéricos**. Rio Grande do Sul: Pós-Graduação em Ciências da Computação, v. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

SOUSA, A. P.; ALBUQUERQUE, J. V. de; ALVES, L. F. **O Estágio Supervisionado No Curso De Licenciatura Em Matemática: Vivências De Alunos E Professores**. XII Encontro Nacional de Educação Matemática. São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.